

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

A Festa da Cidade

—**Por Guimarães!**— foram estas as palavras com que «O Regenerador» concluiu o seu artigo-programma, publicado no 2.º numero deste jornal, e que exprimem a resolução de, antes de tudo e acima de tudo, contribuir na medida das suas forças para o progresso e engrandecimento desta terra.

Se sim ou não temos procurado cumprir a nossa promessa, não nos pertence a nós affirmá-lo, mas sim a todos os que nos lêem.

Nas luctas que já temos travado não nos accusa a consciencia de havermos deprimido os nossos adversarios políticos, porque pensamos que se deve combater as ideias, oppostas, segundo o nosso criterio, aos principios da verdade e da justiça, mas respeitar sempre os homens, se não quizermos fazer da sociedade vimaranense um montão desordenado de elementos heterogeneos, incapazes de se unirem intimamente num esforço benemerito para a conquista do bem commum.

Alguem tem procurado tornar patentes as nossas contradicções, comparando trechos, dictados por uma justa indignação contra o anonymato que pretendia ferir-nos, com a exposição desta boa doutrina de cortezia e delicadeza que tem sido e será sempre a nossa norma nesta tribuna respeitavel da imprensa.

Os que andam á cata de taes contradicções bem sabem que não faltamos a esses principios que nos impuzemos, porque as nossas *balas* não se dirigiam a certo e determinado individuo, mas aos que é preciso arredar deste campo, onde não devem ter entrada os que não têm a hombridade de assumir a responsabilidade das pedras que atiram por detraz da muralha do anonymo a que comoda e cobardemente se acolhem.

Dito isto, que tem por fim esclarecer os que não conhecem as intenções que nos animam em todas as luctas em que temos entrado, vimos cumprir o dever de saudar calorosamente os benemeritos iniciadores e continuadores incançaveis da Festa da Cidade.

De todos os movimentos patrioticos que tem havido em Guimarães nos ultimos tempos, este é o que mais se impõe ao respeito e ao reconhecimento de todos nós.

A classe commercial, illustre pela intelligencia de muitos dos seus membros, respeitavel pela probidade e patriotismo de todos, pôde, num esforço quasi heroico, tirar Guimarães da apathia em que ia definhando e tornar conhecidos os seus monumentos historicos e os productos da sua industria, realisando a Festa da Cidade com o brilho e imponencia que tem chamado milhares e milhares de forasteiros que são outros tantos pregoeiros das bellezas naturaes da nossa terra, da sua importancia commercial, do seu progresso industrial e do nosso brio de patrio-

tas que não nos poupamos a sacrificios, despezas e trabalhos, quando se trata da honra e do bom nome desta terra que amamos.

Approximam-se os dias dessa festa encantadora pelo seu brilhantismo e consoladora pelo que significa de amor e carinho á terra em que nascemos.

A Direcção da Associação Commercial trabalha afanosamente nos preparativos para a realisacção do seu patriotico intento; a briosa commissão da batalha de flores esforça-se por tornar este numero digno dos nomes que compõem essa commissão e das damas a que elle é especialmente consagrado; as senhoras vimaranenses já estudam naturalmente a forma de adornarem artisticamente os predios em que habitam; a commissão do programma estuda numerosos novos e sensacionaes para que as festas de 1909 honrem a tradiçao famosa das Gualterianas; a briosa classe dos empregados de commercio—a alegre mocidade dos balcões que põe sempre uma nota de enthusiasmo na Festa da Cidade—já pensa certamente na deslumbrante Marcha Milaneza—feliz lembrança dum seu obscuro amigo e estupenda realisacção dum grande artista, José de Pina; todos os que acima de pequeninas questões collocam o amor a esta boa terra empenham-se em contribuir para o esplendor da Festa da Cidade.

Não é, pois, preciso ser propheta para affirmar que as festas gualterianas no proximo mez de agosto serão mais um titulo de gloria para os seus promotores e para o brio e patriotismo de todos os vimaranenses.

Trabalhem todos — **«Por Guimarães!»**

Ridendo...

—Bravo! muito bem!..
—Sou da mesma opiniao. Não devemos consentir...

—Ordem! ordem! Não interrompam a D. Aldegundes!

—Peço ás minhas amigas que não me interrompam... Como ia dizendo, a Sogra foi sempre uma entidade respeitavel e respeitada na familia, desde a mais remota antiguidade.

O nosso poder absoluto é tão antigo como a mãe Eva, cujo genro,— não me recorda agora do seu nome—, levava a obediencia e dedicacção até limpar-lhe a caspa da cabeça e colher todas as manhas párras fresquinhas para o *toilette* da veneranda sogra!

Genros! que aparavam corinhosamente os callos das suas felizes sogras... e eram tão condescendentes, que não desdenhavam fazer-lhes cocegas nas plantas até as boas senhoras adormecerem!

Já lá vae esse tempo feliz... e o pouco que ainda resta do nosso legitimo direito sobre os genros está ameaçado de gravissimo perigo... Já ouviram fallar de um tal *Simplicio*, um rabiscador

de má morte, que teve a audacia de nos chamar *feras*?

—*Eserpentes*, D. Aldegundes, e *serpentes!*

—Pois é preciso fazer calar esse monstro, custe o que custar, porque doutro modo veremos desfazer-se como fumo a nossa auctoridade. Essa raça de genros humildes e soffredores desapparecerá por completo; os poucos que ainda seguramos sob as garras, escapar-se-hão por entre os nossos dedos como enguias vivas e então... Adeus reinado das sogras!

Já pensaram bem no futuro que nos espera? Aquella maldita ideia da *jaula*... Oh! que audacia a do patife!... Desculpem estes termos pouco proprios duma senhora... é que estou tão indignada, tão nervosa, que se apanhasse o tal *Simplicio*... até lhe mordida!

—Não faça isso, D. Aldegundes... bem sabe que com dentes posticos... é preciso cautella!.. Eu já uma vez...

—Ora essa! A D. Escolastica é muito ingenua ou pouco discreta... Olhe, era melhor que endireitasse o chinó, que está todo cahido sobre a orelha esquerda!
—Perdão... eu não quiz offender... Era simplesmente para prevenir... Sim, porque a gente ás vezes esquece-se e...

—*A gente!* Bem se vê que vem directamente da *gente*, do povo...

—Com muita honra, sr.ª Aldegundes! E é melhor calar-se: que se formos a escarafunchar muito nas vidas alheias eu não sei...

—Ordem! ordem!

—O fim d'esta reunião era dizer ás minhas amigas que não podemos consentir que o tal *Simplicio* continue a insultar-nos e a chamar descaradamente os nossos genros á revolta. E' preciso proceder já e com energia...

Eu tenho um genro que era uma pérola... um verdadeiro *pião das nicas*, manso como um cordeirinho.

D'aquella bocca nunca tinha ouvido outra resposta que não fosse:— *Sim, mamã... Tem razão, mamãzinha...*

Aquillo era um velludo... Até fazia gosto martyrisar aquella creatura!

Pois querem saber? Desde que esse endiabrado *Simplicio* appareceu, já parece outro!

Hoje teve a audacia de não me ajudar a pôr o prego do chapéu!

—Só isso!? Pois o meu, que era uma joia, que não se atrevia a levantar os olhos diante de mim, teve hontem o descaramento de dar com o pé no meu cãosinho de regaço e chamar-lhe *mostrengo!*

—Que direi eu então? O maroto do meu genro, que nunca se tinha atrevido a sair de casa sem minha licenca, hontem, mal enguliu o almoço, eil-o ahi vae porta fora! e como eu o chamasse da janella, sabem o que me respondeu? — *Até logo, mamã! vou ali abaixo ver a jaula!*

—Pois bem, é preciso declararmos guerra sem treguas, guerra de morte, a esse maldito *Simplicio*.

E' urgente que esse monstro desappareça de Guimarães...

—Que trêma da nossa vingança!

—Sim, sim! vingança!

.....
Não me foi possivel ouvir mais.

Tomado de verdadeiro medo, fugi do esconderijo onde um pobre genro me havia introduzido para assistir á reunião de dez sógras, que juraram vingar-se...

Eram dez! Parece que as estou vendo, desgrenhadas, convulsas, gritando, gesticulando furiosamente...

Ah! No que eu me metti! Ainda sinto frio na espinha e... já não tenho vontade de rir!

Não que elle é obra! Dez sogras, dez serpentes assanhadas! Mais me valéra ter dado um pontapé n'um vespeiro...

E que especie de vingança inventaram aquellas furias... Se lhes dá na cabeça para me casarem e impingirem-me uma sogra!

Lá isso não! Antes quero
Que me cortem as orelhas;
Que me besuntem de mel
E me exponham ás abelhas!

Que me esfolem inda vivo;
Que me partam as canellas;
Que me espetem, pelo corpo,
Trezentas e dez sovellas!

Emfim, que me martyrisem
Como São Sebastião...
Que me cravem sete lanças
N'este pobre coração.

Tudo, tudo soffreria
Com santa resignação;
Mas aturar uma sogra?!
VADE RETRO!

Isso não!

E, enquanto não lhe cair nas garras, he-ide arrelhar s.ª ex.ªs

Genros e nóras, que me estaes lendo e esfregando as mãos de contentamento, tenho a dar-vos uma bella noticia:

A Ex.ªs Camara, convencida, afinal, de que *aquillo* do Toural só pôde servir para *jaula de feras* e sabendo que a ideia por mim aventada teve approvação unanime, resolveu dividir o recinto em pequenas installações para alugar a preços modicos.

Já, ha dias, estão abertas as valas para os alicerces e é de esperar que, por occasião das festas da cidade, os forasteiros possam admirar allí bellos exemplares de *sogracius—felinus*, (sogra vulgar de Lynneu.

Simplicio.

P. S.—Em vista do bom acolhimento que teve o meu p. s. da ultima chronica, resolvi ampliar o praso para recolher os votos, que chovem como granizo cá na redacção. São tantos, que não me foi possível ainda concluir o apuramento e fazer o meu juizo sobre a genuinidade delles.

Vieram alguns cuja calligraphia denuncia a mão nervosa e fina da patricia.

Outros vieram, á vista dos quaes exclamei, que a ratazana de Phaedro: *Sic valeas, ut farina es!*

Fica, pois, prorogado o praso da votacção até ao fim do mez, para que não me accusem de fazer isto de afogadilho.

Entretanto, desde já agradeço,

muito penhorado, ás duas constantes leitoras, que de Lisboa concorreram ao plebiscito.

A belleza e correccção da calligraphia ingleza e o gosto primoroso dos postaes que me enviaram dão bem a medida da gentileza das duas damas cujos perfis traçaria de bom grado, se tivesse a dita de as conhecer.

SANEANDO...

I

Carta a um vereador da camara municipal de Guimarães

Ex.ªo Snr.

V. ex.ª está commettendo um crime grave. Não se assuste. Eu explico. V. ex.ª é vereador do pelouro da limpeza das ruas da cidade e v. ex.ª é incompetente, em absoluto, para desempenhar esse cargo. V. ex.ª tem simplesmente uma circumstancia a *justificar* o seu procedimento—a de outros vereadores transactos terem sido tambem incompetentes, o que ninguém contesta. Assim, vou dar a conhecer a v. ex.ª o grande crime que está commettendo, na inconsciencia, é certo, dos incompetentes. E, depois de v. ex.ª me ter lido, espero que não continue a attentar flagrantemente contra a saude publica como o está fazendo.

V. ex.ª manda que os varredores procedam á limpeza das ruas da cidade de dia! V. ex.ª consente que esse serviço se faça, principalmente nas ruas centraes da cidade, ás horas a que ha mais movimento de transeuntes, aggravando essa falta com o consentir, se não é que o ordena, que esse serviço se faça aos sabbados, dias de feira, *regando* ligeiramente essas ruas duma forma tão *correcta*, que a poeira que se levanta entra para dentro dos estabelecimentos, cobre as fazendas que estão expostas ao publico, emfim quasi nos suffoca! V. ex.ª desconhece a prejudicialidade dessas ordens que dá aos varredores, os effeitos ás vezes mortiferos que ellas produzem?

Mas v. ex.ª manda regar de vez em quando parte da rua de Payo Galvão em frente á casa onde v. ex.ª reside. Porque o faz? Por submissão a principios hygienicos ou por simples distracção? Se v. ex.ª desconhece o quanto é prejudicial varrer as ruas a essas horas, nesses dias, e sem as lavar primeiro, é um incompetente e digne-se, pois, abandonar o seu cargo que *os votos* lhe deram.

Se não desconhece os males que está causando com as ordens que dá, v. ex.ª é um criminoso social que está favorecendo o desenvolvimento de todas as molestias contagiosas cujos agentes se vão installar nas verdadeiras ante-camaras da morte—o nosso nariz e a nossa bocca. Pense v. ex.ª bem nisto que lhe digo, movido por um sentimento de altruismo

que v. ex.^a, pelo que se vê, desconhece.

Mande v. ex.^a varrer as ruas de noite ou de madrugada; mande-as regar bem, principalmente quando for tempo secco, e pode crer que contribue para a saude publica da forma mais perfeita que está dentro das suas attribuições. Que lhe falta? Agua? No depósito geral está ella trasbordando por vezes desperdiçadamente.

Que lhe falta, pois, ex.^{mo} snr.? Apresente argumentos em favor do seu erro, do seu crime de lesa-saude publica, e aqui me tem a escutal-o.

Justifique-se, snr. vereador. Junho de 1909.

R. P.

Gazetilha

Entre milhões de postaes Dirigidos a Simplicio Que quer ter o grato officio De honrar o nosso jornal Com os seus perfis famosos Em bellos alexandrinos, Rescendendo aromas finos Encontrei este postal:

«Meu caro senhor Simplicio, Approvo a sua lembrança E fico com a esperança De que faça o meu perfil. Eu bem sei que já sou velha, Mas se ponho a faixa á cinta, Sou elegante e distincta, Sou formosa e sou gentil.

Não me viu na procissão Com a borla a dar, a dar? Cabeça erguida pra o ar, Cabello com risca ao lado? Acaso não viu, Simplicio, O meu rico fato novo, Que fazia com que o povo Pra mim olhasse assombrado?

Não me recuse o perfil... Screva ao menos duas linhas Sobre as casas das Boucinhas Que illustram este postal... Em paga vae lá um dia Quando estiver prompta a estrada...

Sua amiga dedicada

Camara Municipal

Pela copia

Tlim.

Pêlo-Mêlo

Miss Anna Morgan, ao inaugurar em New-York um restaurante economico para os trabalhadores maritimos, falou, com admiravel senso, sobre o feminismo. Eis uma amostra:—

«A mulher está no mundo com primordial finalidade: para exercer obras de caridade, para socorrer o necessitado, para ser boa mãe de familia e mostrar-se em todos os momentos capaz de cuidar do seu marido e de seus filhos com os seus desvelos e as suas inquietações espirituaes.»

Teve e mereceu applausos delirantes a joven millonaria yankee.

A liberdade é hoje flammula de todos os partidos, jactando-se cada qual de a possuir como seu talisman privativo. E talvez lhes assista razão, porque ha liberdade para todos os gostos, graças a Deus. A esse respeito disse, e bem, o notavel tribuno Santos e Silva:—

«Essa democracia feroz, ignorante, brutal, assalariada, que abate hoje um idolo para elevar amanhã um despota, quer o tyranno seja Cesar, quer seja a Convenção Nacional, quer seja um Napoleão, quer seja a Comuna de Paris, não é a democracia da consciencia, não é a democracia da liberdade, não é a democracia do Evangelho, entrando na politica para expulsar de lá a ficção, a mentira, a oppressão; é a onda tumultuaria dos appetites, é a demagogia vil dos interesses.»

Pois em regra é essa liberdade brutal a que, no tablado da imprensa e no estrado dos comícios, nos faz sermões commovedores.

Uma folha auctorizada, discorrendo sobre a nossa periclitante situação economica e sobre relações com os Estados Unidos do Brazil, affirma esta verdade intuitiva:—

«O certo é que se torna preciso firmarmos a nossa situação nos mercados brazileiros; e isso não se pôde conseguir nem pelas sympathias pessoais dos nossos representantes, nem pelas afinidades de raça. Nas relações entre os povos, hoje em dia, sobretudo nas relações commerciaes, o que ha a considerar são — os interesses.»

Sim, os interesses e só elles. Tudo o mais é musica celestial, nestes tempos de execranda fome de oiro.

E' sabido que o muito illustre governador de Lisboa, o nosso conterraneo conselheiro José da Motta Prego, se propõe dominar o problema da mendicidade. Ora, a tal proposito lembra um jornal como bom remedio, as Casas de Trabalho, instituidas pelo ex-governador, conde de Sabugosa, e diz:—

«As Casas de Trabalho têm feito milagres: homens que não tinham eira nem beira, readquiriram posição na sociedade; outros que aborreciam o trabalho, tornaram-se-lhe afeiçoados; outros que tinham vicios, perderam-nos ou pouco menos, e ainda outros que estavam ha muitos annos de relações cortadas com a agua e o sabão... fizeram as pazes com estes dois grandes elementos de limpeza, que são hoje os seus maiores amigos!»

E' isso. O trabalho é um elixir maravilhoso: queimando os vicios, fecunda as virtudes.

Escrevendo da limpeza nas ruas, e dando copiosas e azadas observações, um grande jornal diz:

«Huret refere, nas suas interessantes cartas de viagem na Allemanha, o asseio prodigioso das grandes cidades do imperio e conta que, em Berlin, ninguem se lembraria de rasgar uma carta e de espalhar os papelinhos sem que qualquer transeunte o convidasse a apanha-los e a mettelos no bolso.»

E' exactamente o que succede em Guimarães, cujas ruas traduzem arregaçados habitos de asseio...

O «Noticias de Lisboa» discretoando acerca do modo de fazer opposição, vae dizendo, com sobrada razão:

«Fazer opposição, em Portugal, não é estudar os actos dos governos no sentido de os melhorar quando possivel; não é ter-se a iniciativa de certos actos de utilidade para o Paiz. Não. Fazer opposição, não é construir, é derrubar. O papel das opposições, não é um papel fecundo; é um papel nefasto.»

Se o amor da Patria não fosse mera figura de rhetorica, outra seria a norma de fazer opposição e muito outra a de fazer governo.

Ha cerca dum anno, fundou-se em Lisboa a Liga Patriótica em que se inscreveram muitas damas da boa sociedade. O fim da Liga era educar o povo.

Propósito tam vago teve de ser determinado mais practicamente, sob indicação do snr. Ruy Orey que o fixou na vadiagem e mendicidade, problema grave e actual. Assim, a Liga resolveu crear— Colontas Agricolas para menores, nestes termos:—

Adquirir uma propriedade rustica que será amanhada por creanças abandonadas, do sexo masculino, com o fim de produzir nucleos de trabalhadores agricolas

que possam ganhar honradamente a vida e colonizar os vastos terrenos incultos da metropole e das provincias ultramarinas.

E' uma ideia bella e simples. E' um exemplo tentador offerecido aos patrióticos vimaranenses que têm bom coração e bons saldos positivos nos seus orçamentos.

Num dos seus fulgurantes artigos, o Diario Popular, tendo abordado a questão eterna das formas de governo, diz:

«Portugal republicano será a mesma patria monarchica com as suas rivalidades, com as suas desillusões, com a sua incultura, com a sua mediocridade triumphante, com todos estes modos de ser de hoje, agravados por uma causa nova de lucta, a conquista da supremacia civil.»

Mas ha nisto só verdade. A republica seria bom remedio... para matar o doente.

Um jornalista, lamuriando acerca da decadencia das festas antoninas, em Lisboa, diz que

«Santo Antonio, santo nacional de uma feição e tradicionalismo retumbante, popular embora essa popularidade não harmonize com a vida do austero frade paduano, a celebração da sua pessoa prestava-se sem duvida a uma festa que animasse estas gentes.

Se o jornalista fosse de cá, do nosso alegre Minho, não teria enseo para choradeiras, por mingua de festanças; que ellas aqui, sam tantas ou mais do que os dias do anno.

Tacito.

Chronicas Vimaranenses

O meu querido amigo, José Marques, o generoso, activo e intelligente rapaz, a quem a formosa cidade de Braga deve muitos e valiosos serviços em tudo o que tenda ao progresso e engrandecimento da linda capital do Minho, ousou invadir os nossos dominios e conseguiu que algumas das nossas patricias concorram com uma prenda para o torneio de tiros aos pombos que alli deve realisarse nos proximos dias 23 e 24, por occasião das famosas festas joaninas.

Não resisto á tentação de transcrever na integra o officio que o ousado enviou a uma gentil e honesta menina vimaranense.

Ei-lo:

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora

Os meus collegas, membros da direcção do Club dos Caçadores de Braga, incumbem-me da honrosa missão de junto de V. Ex.^a recorrer ao seu magnanimo coração, coração de Dama generosa, que por certo não deixará de atender ao appello respeitoso da nossa iniciativa.

Projecta, Ex.^{ma} Senhora, o nosso Club, na forma dos outros annos, levar a effeito um magestoso torneio de tiro aos pombos, por occasião das tradicionais festas Joaninas, onde á porfia e garbosamente serão disputados por atiradores de merito (e de todo o paiz) varios premios offertados pela Familia Real, gentilissimas damas e associações congeneres á nossa, e demais entidades officiaes e particulares.

Venho pois respeitosamente rogar a V. Ex.^a se digne concorrer para o brilho e realce que desejamos imprimir a esta nossa sympathica festa, honrando-nos tambem com a offerta dum premio que, embora simples, para nós terá especial valor significativo, procurando V. Ex.^a para esta honrosa dadiua o valioso e penhorante concurso das Ex.^{mas} Damas Vimaranenses, em nome de quem nos será enviado merecedo especial apreço e igual gratidão de todos nós. Como tal será disputado garbosamente por um nucleo de rapazes alegres e intrepidos, constituindo a sua posse, para o vencedor, o mais invejavel e honroso triumpho.

A V. Ex.^a e ás Ex.^{mas} Damas que se dignarem attender a este nosso appello,

protesto desde já em meu nome e no de todos os meus restantes collegas, a nossa mais merecida e penhorante gratidão.

Deus guarde a V. Ex.^a Braga e secretaria do Club dos Caçadores, 16-6-909.

O director.

José Antonio Monteiro Vieira Marques.

Que resposta julgam os meus leitores que foi dada a este officio? Uma linda taça de prata com uma delicada dedicatória, e que vae ser disputada... a tiro pelos briosos e sympathicos rapazes.

Haverá ahi algum que fique zangado com esta resolução das nossas patricias?

Eu declaro que estou satisfeittissimo.

Já tenho dito, e repito-o: o velho bairrismo deve acabar. Somos todos portuguezes, fallamos todos a mesma lingua, devemos pôr de parte velhas rivalidades que deprimem e unirmo-nos na franca camaradagem que deve existir entre todos os que nasceram sob este formoso ceo azul da patria portugueza.

E' preciso educar o povo no sentido de respeitar e estimar todos os que, embora não nascessem em Guimarães, fixam residencia aqui e aqui exercem a sua profissão.

A proposito: Ha tempo um nosso collega local disse umas coisas acerca do despacho dum cavalheiro estimavel dos Arcos de Val-de-Vez para escrivão desta comarca. Essas coisas cahiram sob os olhos de alguns arcoenses. Pois querem saber o que elles dizem, e mui judiciosamente?

«Se nós mandamos para Guimarães um escrivão de direito, Guimarães mandou-nos um conservador.»

O que dizemos acerca dos que estabelecem aqui residencia permanente, dizemo-lo acerca dos que nos visitam, ou dos que a nós recorrem, pedindo o nosso auxilio para qualquer obra digna de ser auxiliada.

E' por isso que eu louvo calorosamente as minhas conterraneas que attenderam ao pedido do distincto Club de Caçadores de Braga.

Mas... que não seja tudo para os outros e nós fiquemos sem nada.

Estão ahi á porta as festas gualterianas. Um dos numeros do programma, que será dos mais esplendorosos, é a batalha de flores.

Senhoras, organisaie uma commissão, e estabelecei um premio para o carro que se apresentar mais bem adornado.

Valeu?

Voltarei ao assumpto.

ROMEIRO.

Variedades

Os faladores

Não fale senão a proposito.

Bias.

Parece mais rudimentar do que uma verdade banal do repositório de La Palisse, este conceito do sabio grego e, todavia, elle encerra uma lição saudavel e proveitosa a quasi todos os humanos...

E' de todos os momentos o ouvir-se falar sem proposito e sem arte, mechanicamente. Vae a lingua, estouvada, adeante do pensamento em vez de ir, muito cautelosa e discreta, atrás delle. Quer dirigir em vez de se deixar, docilmente, governar.

Vem dahi que, muito do que se

diz, não quadra com o avisado ensinamento de Bias, e vae engrossar a torrente caudal do disparate multiforme.

E a proposito é o considerar como as linguas inquietas dos palradores não sam as que mais se adestram e apuram com o exercicio, antes se vam tornando, dia a dia, mais tumultuarias e inconscientes.

O Caracter

Quiconque n'a pas de caractère n'est pas un homme, c'est une chose.

CHAMFORT.

Sómente é homem, no sentido mais nobre da palavra, aquelle que a si fixa um caracter, isto é, aquelle que vive numa orientação marcada e definida, manifestando sempre em seus actos o poder riço duma vontade e a sequencia logica dum pensamento. Esse tem um norte, sabe ao certo qual o seu caminho e por elle marcha audaz. Não tergiversa, não tem do vime a docil flexibilidade, não se retracta, não se contradiz, voluvel como os ventos, a cada impulsão, a cada negaça. E' nobre o seu pensar porque é deduzido; é recto o seu proceder em que se revê a força dos altos motivos determinantes.

Esses bellos traços de firmeza põem intenso brilho e apumo em todo o perfil moral do homem de caracter e recommendam-no ao vibrante applauso da opinião.

Fr.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

Dia 19—D. Maria da Conceição d'Araujo Abreu Pinheiro Torres.

» 20—D. Maria d'Oliveira Costa.

» 23—D. Josefa Candida d'Azevedo Machado.

HOMENS

Dia 19—Abel da Costa Oliveira Basto.

» 21—Dr. Luiz Martins Pereira de Menezes.

» 23—Jeronymo d'Almeida.

» 25—Domingos Ribeiro Martins da Costa.

Regressou de Lisboa o nosso amigo snr. Eugenio Pastor.

Vimos nesta cidade o snr. general Gibrão.

Já vimos nesta cidade, completamente restabelecido, o nosso illustre amigo snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Notiçiarío

Nossa Senhora da Lapinha

A'manhã, pelo meio dia, deve dar entrada a tradicional ronda de Nossa Senhora da Lapinha, que costuma ser acompanhada por muito povo das nossas aldeias.

Juros de inscrições

Começou no dia 15 de corrente o pagamento dos juros das inscrições da divida publica interna, na recebedoria deste concelho.

Chronica religiosa

Realisou-se no passado domingo na igreja de Guardizella a festa de Nossa Senhora do Rosario e a primeira communhão ás creanças daquela freguezia, que revestiu grande esplendor.

Foi orador o snr. padre Gaspar Roriz.

No mesmo dia houve nesta cidade a solemnidade do Santissimo Sacramento, na Collegiada, com o brilho costumado. Orou proficientemente o rev. padre Abilio de Passos, illustre prégador regio.

Ainda no mesmo dia houve no templo da V. O. T. de S. Francisco a festa de Santo Antonio, constando de missa cantada a grande orchestra e de tarde vespersas e sermão.

Foi orador o rev. Gaspar Roriz.

Hontem realisou-se no templo de S. Damaso a festa do Cordão e Chagas de S. Francisco, constando de missa cantada e sermão pelo snr. padre G. Roriz.

No domingo, 27 do corrente, haverá na capelinha de S. Lazaro a festa a Nossa Senhora da Ajuda, com missa cantada e sermão pelo rev. Gaspar Roriz.

No mesmo dia haverá na parochial de S. Sebastião, desta cidade, a festa do Santissimo Sacramento, constando de missa cantada, e de tarde vespersas, sermão pelo rev. Gaspar Roriz e procissão.

«O Regenerador»

Por ser hontem dia sanctificação, publicamos hoje «O Regenerador».

S. Torquato

Recebemos o bello cartaz annunciador da grande romaria de S. Torquato que se realiza nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de julho.

Foi seu auctor o distincto architecto e illustre professor, snr. Marques da Silva.

Ha muitos annos que se incumbia generosamente deste trabalho o nosso illustre artista e intelligente professor, José Luiz de Pina. Foi elle quem principiou, com o seu incontestavel talento, a produzir esses cartazes tão artisticos com que se annunciava a maior romaria do Minho. José de Pina, porém, precisava de descansar, e a digna meza da irmandade, procurando quem o pudesse substituir, não podia encontrar quem melhor o pudesse fazer do que o illustre architecto portuense.

O cartaz, que temos á vista, apresenta no primeiro plano uma lavradeira como figura principal e, para fazer contraste entre a parte profana e a parte religiosa da romaria, a cabeça dos anjos que estão em construcção e que devem ser collocados nos angulos das torres, superiores ás sineiras.

Do famoso templo apparece a parte que se está a construir.

Sobre um bloco de pedra do terreiro, capiteis byzantinos e, para animar, um pavão que é tambem decoracão byzantina. Ao fundo um bello e animado aspecto da romaria.

Felicitemos muito cordealmente o nosso amigo, snr. Marques da Silva, pela sua obra tanto mais difficil quanto é certo que sua ex.^a veio, neste anno, substituir um artista de incontestavel talento, como é o nosso velho amigo, José de Pina.

Anniversario natalicio

Pasando no dia 11 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo, snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, honrado e intelligente proprietario da Typographia Minerva, os seus operarios prestaram-lhe a homenagem do seu respeito e da sua dedicacão, pronunciando um delles a allocucão que segue numa festa intima para que o snr. Dantas os convidou, entregando-lhe tambem numa linda pasta a saudação em verso que vamos transcrever.

«Poucas palavras: Sem quebrarmos a linha de distancia que a dentro da officina nos é imposta pelo dever, nós sentimos nitido o desejo de constatar, mais uma vez, que o nosso *contracto de trabalho* pela sua harmonia de relações continua cimentando um sentimento de sympathia e uma consideracão tão especial que, aproveitando este ensejo de festa anniversaria, vimos significá-la numa manifestacão do nosso carinho ao patrão que é tambem nosso amigo.

Manifestacão simples e humilde, não tivemos duvida em vir prestá-la porque o bom espirito daquelle a quem a tributamos sabe ver que vale mais do que o que se dá a forma por que se dá.»

No anniversario natalicio do nosso patrão snr. Antonio Luiz da Silva Dantas.

E' muito bom fazer annos! . . .
Vão chegando os desenganos,
Vão passando as illusões.
Augmentam sempre as venturas
Nas almas boas e puras,
Nos formosos coraçoes.

Se quem os faz tem bondade,
Uma grande felicidade
Deve sentir nesse dia:
Na consciencia não tem 'spinhos,
Nos parentes tem carinhos,
Nos amigos alegria.

Um anno é folha cahida
Da bella arvore da vida
Pelo tempo arrebatada. . .
Mas, se tem seiva d'amor,
Essa folha é como a flor
Sempre fresca e perfumada.

Senhor Dantas, aceiteae
Este preito que nos sae
Do fundo do coração.
Neste dia os empregados
Não deixam, enthusiasmados,
De gritar: — «*Viva o patrão!*»

— *Viva o seu anniversario!*
E' o brado do operario
Que dos odios se preserva.
Dôce harmonia que encantas! . . .
— «*Viva, viva o patrão Dantas!*»
— «*Viva o patrão da Minerva!*»

Guimarães, 11 de junho de 1909.

Os empregados da typographia.

Nós associamo-nos muito cordealmente a esta prova de sympathia com que os empregados da Minerva festejaram o anniversario natalicio do seu patrão, nosso amigo, snr. Antonio Luiz da Silva Dantas.

Associação Commercial—As festas gualterianas

Reuniu na ultima sexta-feira a direcção da Associação Commercial, assistindo alguns cavalheiros que costumam prestar o seu valioso concurso ás grandiosas *Festas da Cidade*, bem como varios membros da imprensa local e representantes dos jornaes de fora, para o que previamente tinham sido convidados, afim de se tratar dos preparativos para a festa da cidade.

Estavam representados os seguintes jornaes:

O *Primeiro de Janeiro*, pelo snr. capitão Antonio Infante; *Dia-*

rio de Noticias, pelo snr. Francisco de Faria; *O Regenerador*, pelo snr. P.^o Gaspar da Costa Roriz; *A Restauracão*, pelo snr. Antonio Luiz da Silva Dantas; *Commercio do Norte*, pelo snr. Domingos Pereira Mendes; e *Noticias de Guimarães*, pelo snr. Antonio Joaquim de Souza Junior.

Ficaram nomeadas as seguintes commissões:

Commissão do programma—Dr. Abel Gonçalves, dr. Eduardo d'Almeida, Abel Cardoso, José Luiz de Pina e Antonio Lopes de Carvalho.

Commissão da imprensa—Capitão Antonio Infante, P.^o Gaspar da Costa Roriz, Manoel Gomes dos Santos Oliveira, Francisco de Faria, Abilio d'Almeida Coutinho, Antonio Luiz da Silva Dantas e João de Deus Pereira.

Commissão para adornos dos predios—Os cavalheiros de que se compõe a commissão de imprensa.

Jury para a classificacão de premios ao gado bovino—José Pinto de Sousa e Castro; vogaes, Domingos Ribeiro Martins da Costa, Joaquim de Sousa Pinto e Manoel Fernandes Guimarães; vogal technico, Guilhermino Rodrigues.

Jury para a classificacão de premios ao gado carallar—Presidente, Visconde do Paço de Nespereira; vogaes, Antonio de Carvalho Cyrne, Antonio Vaz Napolles, Francisco Costa Guimarães; vogal technico, Guilhermino Rodrigues.

O S. João em Guimarães

A'lem das pequenas cascatas que costumam exhibir-se nesta cidade, haverá em honra do Santo Precursor uma luzida festa na rua de Gil Vicente, que consta do seguinte programma:

Dia 23—Uma salva de tiros, á noite, que dará principio ás fogueiras e descantes, acompanhados com instrumentos de corda.

Dia 24—A's 2 horas da tarde, leilão de prendas pelo Ignacio Rijo e corrida de saccos.

A's 3 e meia, mastro de *cocagne*.

A's 4, outra corrida de saccos. Das 4 ás 5, corrida de cyclistas e distribucão de premios.

A' noite, arraial abrilhantado pela banda regimental de infantaria n.^o 20 do Infante D. Manuel.

Novos colaboradores

A redacção de «O Regenerador» foi ultimamente honrada com a collaboracão de dois distinctos intellectuaes que escolheram o nosso modesto semanario para dar publicidade aos seus escriptos apreciaveis pela *verve* do *Ridendo*. . . e uteis pelos intuitos do *Saneando*.

Já não é segredo que o illustre escriptor e apreciado poeta, snr. Capitão Pereira do Paço, é o auctor das interessantes chronicas assignadas por *Simplicio*.

O nosso bom amigo, e digno correspondente de «A Palavra», snr. João de Deus, commetteu a *indiscreção* de o denunciar e nós temos muito prazer em que todos saibam que sua ex.^a é um dos mais queridos collegas que temos na redacção deste jornal.

R. P. são as iniciaes dum novo, dotado duma intelligencia lucida e dum espirito culto que, movido pelo amor que consagra a esta terra, que é sua, se propõe a apontar os remedios para os males de que enferma a velha Guimarães tão digna de melhor sorte.

Sejam bem vindos os novos e illustres colaboradores de «O

Regenerador», que aceita bem toda a collaboracão tendente a realizar o seu supremo desideratum—«Por Guimarães»!

Consortio

Realisa-se hoje, pelas 2 horas da tarde, na parochial igreja de S. Romão de Mesão-frio, deste concelho, o enlace matrimonial do nosso illustre amigo, snr. tenente José Augusto Saraiva Junior com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Caldas Mello, gentil e prendada filha do snr. Antonio Joaquim de Mello.

Aos sympathicos noivos os nossos cordeaes parabens com os votos sinceros que fazemos pela sua felicidade, facil de prevêr, attendendo á esmerada educacão e apreciaveis virtudes da noiva e ao bello caracter e nobres sentimentos do tenente Saraiva que é justamente considerado e gosa de geral estima no nosso meio social.

Operacão

Sabbado 12, foi operada de um phlegmão profundo da região parotidianua a ex.^{ma} snr. D. Maria da Gloria, esposa do ex.^{mo} snr. Zacharias Pereira, que se encontra a uso de banhos das Taypas.

Operou o nosso amigo Dr. Pedro Guimarães, auxiliado pelos collegas Dr. Alberto Faria e Dr. Joaquim de Meira.

Sessão camararia de 9 de junho

Officios:

Da Junta de Parochia da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, com data de 6 do mez corrente, participando o mau estado em que se acha o caminho ou rua que liga o largo dos Trigaes com o denominado da Pupa até ao logar deste nome, e solicitando a sua reparacão; tomada em consideracão.

Do snr. Engenheiro Director das Obras Publicas, deste districto, sob o n.^o 91, com data de 7 do mez corrente, concedendo licença á camara para alporcar as tilias que ladeiam a Avenida da Industria, desta cidade, sem prejuizo das mesmas, observando-se as prescripcões do respectivo empregado fiscal; inteirada.

Requerimentos:

Do snr. José Antunes Machado, adjudicatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taypas, sito na freguezia de Caldeellas, deste concelho, allegando que, tendo submettido á approvacão da camara o projecto para a construcção de duas ruas naquella povoacão, foi o mesmo approvado pela camara em 12 de junho de 1907 e pelo Ministerio do Reino em 2 de julho do mesmo anno, e, como não possa transigir amigavelmente com os respectivos proprietarios acerca da indemnizacão dos terrenos necessarios, pede para a camara requerer ao Governo a promulgacão do decreto de expropriação por utilidade publica e urgente; ficou em mesa para estudo dos snrs. vereadores.

Deliberou levantar da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia a quantia de reis 600.000, para pagamento das despezas feitas com a viação municipal classificada.

Depois de auctorizados diversos pagamentos foi encerrada a sessão.

Annuncios

Deposito central de fardamentos

Fornecimento de cabedaes destinados a concertos de calçado do exercito.

Faz-se publico que no dia 2 de julho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se verificará concurso publico illimitado e simultaneo para o fornecimento de cabedaes destinados ao concerto de calçado do exercito, devendo, para esse fim, ser abertas praças nas seguintes localidades:

Em Guimarães, perante o conselho administrativo do regimento n.^o 20 de infantaria do Infante D. Manoel;

No Porto, idem, do regimento de infantaria n.^o 6;

Em Lisboa, idem, no Deposito Central de Fardamentos.

As caucões provisórias que os concorrentes deverão apresentar, juntamente com as respectivas propostas, indicando os menores preços por que se obrigam ao fornecimento e feitas em conformidade com o modelo annexo ás condições geraes para a admissão ao concurso deverão ser entregues nas secretarias dos mencionados conselhos administrativos até ás 3 horas da tarde do dia 1 do referido mez.

O valor da caucão provisoria é de 100\$000 reis.

A unificacão dos resultados que forem obtidos nas praças indicadas será feita pelo conselho administrativo do Deposito Central de Fardamentos, que para esse fim se reunirá na sua secretaria, no edificio do Campo de Santa Clara em Lisboa pelas 11 horas do dia 6 do mencionado mez de julho.

Nas secretarias dos conselhos administrativos supra indicados poderão ser examinados todos os dias não santificados ou de gala, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde o regulamento para a formacão de contractos em materia de administracão militar e o caderno de encargos e nas mesmas secretarias se prestarão quaesquer esclarecimentos que os interessados desejem.

Os cabedaes a arrematar são: bezerro verde 1:000 a 1:250 kilogrammas; coiro forte para sola verde 2:500 a 3:125 kilogrammas; vitella preta 20 a 25 kilogrammas; carneira parda 8 a 10 kilogrammas.

Secretaria do Deposito Central de Fardamentos, 14 de junho de 1909.

O Secretario,

Francisco Segurado Achemann, capitão da administracão militar.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Afonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em :

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de seda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da **PORTA DA VILLA**

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Reulas no lyceu e explicações no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 3g, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Outivesaria Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por
Semestre 650 "	linha 40 rs.
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Repetição, por linha 20 "
Numero avulso 40 "	Permanentes, contracto convencional. "

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.